

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director

Joaquim Lacerda Junior

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$20
Seis mezes . . . . .	\$60
Brazil, anno . . . . .	2\$00
Africa, anno . . . . .	1\$20
Nome avulso . . . . .	\$03

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e moressão na typographia da

**CENTRO REPUBLICANO**

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha . . . . .	\$04
Repetições . . . . .	\$02
Imposto de sello . . . . .	\$01

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originacs sejam ou não publicados não se restituem

Anuncios permanentes o communicados preços convencionaes

## Haverá Fome? 31 DE JANEIRO

Dizem que sim e o peor é que a visita d'esse terrivel flagello, mais do que a outras circumstancias, se deve á incuria dos nossos governos, que não trataram opportunamente este momentoso assumpto com o cuidado e previdencia que elle reclamava!

Isto é assombroso, mas é assim mesmo!

Não somos nós que o inferimos da logica sequencia dos acontecimentos. E' a Republica, um dos mais cotados jornaes da capital que o affirma, no artigo principal do seu numero 1:817, que vamos transcrever:

«Mais graves que todas as crises que n'este momento nos atormentam e que, como uma calamidade, peçam sobre a sociedade portugueza, a crise economica, com todas as suas consequencias lamentaveis, faz d'esta terra farta e bemdicta um paiz esfomeado que não se sabe para que novas angustias o guarda o destino.

Fundamentadamente ella não é de resto senão o resultado de outra crise que tem feito soar as grandes horas amarguradas da Republica, da má politica, da nefasta politica a que n'estes annos sacudidos do regimen tem estado entregues os negocios publicos.

Porque se apresenta cada vez mais grave o problema das subsistencias? Porque ha já—póde-se dizer fome em Portugal? Evidentemente porque não se cuidou a sério d'um problema tão importante. E' certo que o conflito europeu creou mais ou menos a todos os paizes, ainda áquelles que mais longe d'elle estavam condições economicas dificeis, mas é verdade tambem que lá fóra nas nações em guerra e nas neutraes tomaram-se a tempo as providencias necessarias para attenuar o mal. E aqui? Nada ou quasi nada se fez e o pouco que se pôz em pratica só veiu ainda mais agravar a situação. Haja em vista o que tem succedido com as famosas commissões de subsistencias, invenção celebre dos nossos luminosos estadistas, que em nada contribuíram para a resolução do problema. Antes pelo contrario. A sua acção só tem sido prejudicial. Nunca é de mais repetil-o.

Ellas ao criterio simplista do

povo, dariam, ao principio a migração de um beneficio, mas a breve trecho viu-se que só prejudicavam o publico. No fundo são apenas um truque grosseiro de estadistas de via reduzida. Não resistem á mais leve critica, se as julgarmos á face da sciencia economica; e na pratica os seus lamentaveis effeitos teem-se feito sentir de uma maneira bem significativa.

E afinal—vejam lá!—as commissões foram a unica, a grande medida com que procurámos resolver o problema das subsistencias. Até a adoptou—modificando-a para peor—o sr. Antonio Maria da Silva, o ministro do Fomento d'este governo, que pela primeira vez entrou em S. Bento com uma pyrotechnica declaração ministerial, em que tudo se promettia a esta terra desgraçada. . . Já aqui, em successivos artigos, nos referimos á desastrosa proposta de lei com que elle pretende solucionar o problema da vida cara. No Parlamento, com elevação e com energia criticaram-n'o correligionarios nossos. Mas nunca é demais insistir n'isto. Essa proposta é mais uma prova de que enquanto o democratismo atrabiliario nos governar, hão de ser sempre descurados os problemas que interessam á nossa vitalidade. E' uma habilidade transparente, que degenera em disparate. Pretende-se com ella dar ao povo a impressão de que vae ter os generos baratos e de que vão ser mettidos nas cadeias os commerciantes que queiram auferir os seus legitimos interesses, mas afinal o povo tem o pão cada vez mais caro e mais negro e a ganancia dos açambarcadores é cada vez ahí mais desenfreada.

Faz em agosto dois annos que rebentou a grande guerra. Dia a dia agrava-se a nossa situação economica. Quasi não ha que comer — como é triste dizel-o! — n'este paiz fecundo, de sol.

Para onde vamos com esta crise? Para onde? . . . »

A resposta é simples — para onde fôr da alta vontade dos omnipotentes senhores de tudo isto, d'esses que se apossaram dos nossos destinos para nos conduzirem a uma situação d'estas.

*Foi ha 25 annos, na madrugada de 31 de janeiro de 1891, que alguns regimentos do Porto, levando á sua frente o heroico e destemido tenente Manuel Maria Coelho, actual coronel commandante da guarda fiscal, despertou essa laboriosa cidade aclamando a Republica pelas ruas principaes da cidade Invicta e indo proclamar a das janellas dos Paços Municipaes, onde se entrincheirou.*

*Forças mais numerosas suffocaram promptamente o heroico gesto, mas o germen da ideia nova não cahiu em terreno esteril, antes fructificou de tal fôrma que vinte annos mais tarde triumphava plenamente, enchendo de fagueiras esperanças o paiz inteiro.*

*Homens ha porém, ambiciosos e maus, que o acaso levou a situações preponderantes e que parecem apostados em afastar do novo regimen todos quantos se não prestam a entoar hossanas á sua ambição desmedida ou inconfessaveis interesses.*

*São os coveiros d'esta pobre Patria, que depois de estrangularem, nas mãos crapulosas, a mais justificada esperança dos nossos dias, terminarão por afogar o paiz em sangue e em lucto, na lucta fratricida que os seus desmandos vem provocando.*

*Por tal motivo o retrahimento é quasi completo e esta data que ainda ha bem pouco tempo tão festejada era passou, póde dizer-se, despercebida no nosso meio, como de resto por todo o paiz.*

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Plantio de videiras

N'um dos seus ultimos numeros o nosso conceituado collega *O Seculo*, occupava-se da verdadeira febre de plantar videiras que se desenvolveu por todo o paiz, com a alta do preço do vinho, e, depois de fazer sobre o caso apropriadas considerações, terminava por demonstrar os inconvenientes de semelhante orientação.

Na verdade, lá porque circumstancias meramente occasionaes fizeram elevar desmedidamente o

preço dos vinhos, não vemos motivo para essa loucura de plantio que por toda a parte se nota e que póde conduzir a uma crise de abundancia de consequencias funestas.

Estão na memoria de todos os viticultores, porque são ainda bem recentes, as difficuldades de venda de vinho com que luctaram as regiões vinhateiras chegando a vender-se a pipa a sete escudos e a menos e sem haver compradores mesmo por tal preço.

Se todos se lembrassem d'estas contingencias e se soubessem bem que o paiz já produz vinho de mais e pão de menos, logicamente encaminhariam a sua actividade e os seus esforços no desenvolvimento das culturas cerealíferas, cujos productos tem sempre a venda certa e tem actualmente preços muito compensadores para o lavrador.

Ninguem se illuda com o preço do vinho, repetimos, que os acasos da guerra fizeram encarecer, mas que descerão immediatamente para os anteriores preços logo que cesse a causa da subida, que não póde prolongar-se por muito tempo mais.

### João Manso d'Oliveira Moraes

Para visitar este illustre cidadão que tem estado doente, foram á sua residencia em Arega, na passada segunda-feira, o digno presidente da Comissão Executiva d'este concelho sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, o nosso presado director sr. Joaquim Lacerda Junior e o estimado amanuense da Camara sr. João Rodrigues Portella, d'esta villa.

Os nossos bons amigos vieram bem impressionados com o estado do doente que já encontraram de pé e bem disposto, e fazem votos sinceros para que a suas melhoras definitivamente se accentuem.

### A carestia dos bois

Tem subido d'uma fôrma extraordinaria o preço dos bois, que attingiu proporções aqui ainda não vistas.

E pela procura que vemos esses preços promettem continuar a elevar-se, não sabendo nós onde isfo irá dar consigo, se o governo não tomar providencias que obstem a sua sahida.

Segundo nos informam andam pelas feiras agentes dos inglezes comprando por todo o preço grande quantidade de bois, cir

cumstancia exclusiva da sua carestia.

Ora nós achamos bem que se exporte o que nos sobeja, mas não podemos convir que essa exportação se faça quando, como no caso presente, o genero exportado faz sensível falta ao nosso consumo e ameaça de nos privar dos elementos mais essenciaes á vida como é a carne.

O caso é grave e reclama promptas e energicas providencias por quem de direito tem obrigação de dal-as.

### A carestia da vida

Por causa da alta dos preços dos generos de consumo houve em Lisboa tumultos de bastante importancia, que occasionaram bastantes ferimentos e dezenas de prisões.

A força publica, que estava de prevenção, accudiu promptamente não deixando que os manifestantes levassem mais longe os seus intentos; mas ainda assim houve lojas assaltadas e saqueadas, montras destruidas, etc., etc.

E' o tal caso: «casa onde não ha pão todos ralham e ninguem tem razão.»

### Desmascarando-se

Os do pasquim alludindo á nossa attitude politica e permitindo-se apreciar-a a seu modo, dizem lamental-o porque «o que ainda somos e poderiamos vir a ser» exclusivamente o devemos ao deputado evolucionista que em horas d'afflicção nos tem protegido corajosa e dedicadamente.»

Ora aproveitando de todo este arrasoado a justiça com que apreciam o alevantado procedimento do deputado a que alludem, oportuna occasião se nos offerece de perguntar a esses pasquinhos se se tratará do mesmo deputado que os do pasquim por vezes tem tentado attingir despejando sobre elle os mais baixos e suezes insultos, n'uma insistencia de offender e vexar que só tem equivalencia no desprezo soberano com que o illustre alvejado faz voltar de recochete essa catedral d'infamias.

E quanto a nós, que não temos vaidade alguma do *quanto poderiamos vir a ser*, damo-nos por satisfeitos com *o que já somos* e olhamos com certa vaidade para o que temos sido, reconhecendo com satisfação que nunca precisámos de vender copos de vinho, profissão aliás que não deshonra ninguém, nem jámais descemos ao humilde myster de creados de servir, o que já não poderão dizer aquelles que dos nossos actos quizeram arvorar-se em juizes... quixotescos.

### Julgamento importante

Deve realizar-se no tribunal de esta comarca, no dia 15 do corrente mez, o julgamento dos srs. Antonio e Manuel José de Carvalho, vindo defendel-os o sr. dr. Alexandre Braga, que é um dos mais talentosos e verbosos advogados do nosso paiz.

Por esse motivo é de crer que o tribunal tenha então uma das suas maiores enchentes.

## Nós e a guerra

D'um longo e substancial artigo que o nosso illustre collega a *Mala da Europa* publicou na presente semana, sobre a nossa posição internacional, extractamos a parte referente aos serviços que temos prestado á causa dos aliados e que na verdade vão muito além do que seria licito esperar d'um paiz como o nosso, que tambem precisa de cuidar da sua defeza e onde a escassez de generos de consumo de forma alguma se harmonisa com os fornecimentos de comestiveis que estamos fazendo.

Segundo o que ali lemos sabe-se que o pedido que a Inglaterra nos fez em 1914 não foi de tropas, mas de material de guerra; sabe-se que mandámos para a Belgica 56 peças de artilharia Schneider-Canet, de 75, absolutamente novas, com o material correspondente e que foi com ellas que os belgas impediram os allemães de atravessar o Yser; igualmente se sabe que mandámos para a União Sul-Africana 20:000 espingardas Mauser-Vergueiro, novas, e 12 milhões de cartuchos e que foi com esse material que o general Botha suffocou a revolta boer e conquistou a colonia do sudoeste allemão, e parece tambem facto indiscutível que para a Inglaterra foram mais 39:000 espingardas e 20 milhões de cartuchos. Além d'isto temos fornecido a França, a Inglaterra e a Belgica tudo o que a nossa agricultura e a nossa industria produzem que lhes possa ser util: cobertores e outros agasalhos para soldados, ferramentas, conservas de sardinha, de atum e de carne, legumes, gado, etc. Finalmente estamos desde o principio da guerra a abastecer a cidade ingleza de Gibraltar e todos os navios inglezes que operam no Atlantico e no Mediterraneo.

Sim senhor tem sido uma razia completa, mas queira Deus que não venha a ter no caso applicação completa o tal proverbio de que «quem dá o que tem...»

### DESPEDIDA

*Manuel Gameiro Santos, retirando para o Principe, despede-se por este meio dos seus amigos e pessoas das suas relações.*

### Julgamentos adiados

Foi adiado para o dia 28 do corrente mez o julgamento dos «Ratos», d'Aldeia Fundeira que, por falta de testemunhas, não pode realizar-se no dia 28 de janeiro ultimo.

\*

Do mesmo modo e pelo mesmo motivo foi adiado para o dia 25 do corrente mez o julgamento do vereador da minoria democratica Antonio Simões Salgueiro, d'Aguda.

## A nossa carleira

*Manuel Mendes da Silva*

Foi ferido pela crudelissima dôr da morte de sua filhinha Maria, encantadora creança de pouco mais d'um anno, este nosso querido e presadissimo amigo, a quem abraçamos no doloroso transe.

*Vereadores da Camara*

Para assistir ás sessões do Senado Municipal, de que fazem parte, estiveram n'esta villa os nossos presadissimos amigos e senhores Abilio Jorge, d'Aguda; Ayres Henriques de Campos, de Alge; Francisco Simões Agria, do Casal e Benjamin Caetano, do Casal de Santo Antonio.

### Senhora dos Remedios

Como de costume teve logar no dia 2 do corrente mez, na sua capella proximo d'esta villa, a festividade na Senhora dos Remedios, que foi abrilhantada pela Velha Philharmonica Figueiroense e teve desusada concorrência.

Prégou o nosso bom amigo e

reverendo padre Manuel de Sousa Ribeiro, que muito agradou a toda a assistencia, havendo tambem missa cantada a grande instrumental, arrematação de foganças, etc., etc.

São dignos dos maiores louvores os respectivos mordomos e nossos bons amigos Antonio Nunes, do Caparito, Manuel Simões Ladeira, d'Aldeia da Cruz e Antonio Gomes, do Chávelho, pelo muito que se esforçaram para que esta festividade tivesse o brilhantismo que na verdade teve.

### Velha Philharmonica Figueiroense

Completamente reorganizada e installada n'uma boa casa entrou de novo, no principio do anno, na antiga actividade, esta magnifica philharmonica.

A sua direcção pede a todos os seus dignissimos socios a especial fineza de lhe continuarem dispensando as suas quotas, sem as quaes seria impossivel a sua existencia.

E' de todo o ponto justo este pedido, e estamos certos que elle encontrará prompto deferimento por parte dos illustres cidadãos a quem se dirige.

### SECÇÃO AGRICOLA

### Vida do solo

Para que uma planta se possa desenvolver n'um determinado solo não basta que esse solo contenha todos os principios activos de que ella carece, mas torna-se indispensavel que estejam sob uma forma que permitta aos vegetaes o poderem apropriar-se d'elles.

Essa *digestão* dos elementos do solo de modo a preparal os para a alimentação das plantas, é devida não só aos agentes atmosphericos como ás proprias acções que se dão no seio da camada aravel e que a mobilidade do solo torna mais activa.

É conhecido de todos os agricultores que chamando para a terra aravel por meio de uma lavoura funda, uma grande porção de sub-solo, pôde succeder essa camada vir dar uma esterilidade completa ou quasi completa nos primeiros annos de cultura.

A terra *crua*, não mobilizada, não submettida ao contacto dos agentes atmosphericos, não só actua como materia inerte sob o ponto de vista da fertilisação, por isso que a sua riqueza natural não estava em estado de ser aproveitada, como traz consigo uma certa causticidade nociva ás raizes das plantas.

Passado certo tempo porém, a atmospheria principia o seu

trabalho de meteorisação, ou digestão dos seus principios activos; as diferentes acções chemicas do solo collaboram n'essa preparação, a causticidade desaparece e o novo solo adquire excellentes propriedades culturais.

A pratica agricola conhece estes factos e é obedecendo á mesma ordem de ideias que os agricultores, quando abrem as covas para as plantações, costumam, depois d'ellas abertas, não fazer a plantação immediatamente, mas sim deixal-as mais ou menos tempo á acção do ar, para que a terra crua receba o beneficio dos agentes atmosphericos, tendo depois o cuidado, por excesso de precaução, de pôr em contacto com as raizes da nova planta, a terra da superficie, por isso que, melhor preparada é a mais propria para alimentar e proteger as novas raizes que se desenvolvam.

Compreende-se portanto a enorme vantagem que existe na mobilisação dos solos em cultura, activando-se por este modo a preparação dos elementos nutritivos das plantas.

«Um bom alqueive diz-se vulgarmente equivale a uma estrumação.»

\*

### Lavouras fundas

Para comprehendermos a vantagem da mobilisação do

solo e da profundidade d'essa mobilisação, basta considerarmos dois campos de trigo, um com o solo mobilizado a uma profundidade de 0,15 e outro mobilizado a uma profundidade de 0,30.

Ora considerando superficies iguaes n'um e n'outro e o mesmo numero de plantas, vemos que no primeiro caso as raizes se desenvolvem n'uma camada 0,15 e é d'essa camada que tiram a sua alimentação; no segundo caso, estas mesmas plantas desenvolvem-se n'uma camada de terra de 0,30 de profundidade.

Considerando na mesma superficie o mesmo numero de plantas, distanciadadas, por exemplo, de 0,15, achamo-nos assim em presença de duas searas, uma em que as plantas são alimentadas por um cubo de terra de 0,15 de profundidade, outra em que as plantas teem á sua disposição, não um cubo de terra de 0,15, mas sim 2 cubos de igual capacidade. E, tendo a terra a mesma composição, vemos que, estas ultimas plantas encontram-se em presença, de principios activos em quantidade dupla das primeiras, ao que deve necessariamente corresponder um augmento de produção.

A profundidade da lavoura augmentou o rendimento por unidade de superficie.

Mas uma outra causa não menos efficaz influe na productividade do solo; e vem a ser que a mesma quantidade de agua das chuvas 0,15 por exemplo cahindo, n'um solo mobilizado a 0,15 ou a 0,30 de profundidade, penetrando portanto no primeiro até á profundidade de 0,15 e no segundo até á profundidade 0,30 resulta o estar no primeiro em quantidade tal que seja nociva ao desenvolvimento das novas plantas, enquanto que no segundo essa mesma agua tendo penetrado mais fundo, deixará uma zona superficial isenta d'este excesso de humidade, onde as plantas podem continuar normalmente o desenvolvimento da sua vida vegetativa.

Vindo depois uma estiagem continuada, a humidade do solo pouco profundo desaparece rapidamente enquanto que essa mesma humidade, tendo-se accumulado no solo mais profundo, ella vem pouco a pouco supprir as necessidades dos vegetaes, conservando-os frescos e viçosos de modo a permittir a sua perfeita fructificação.

(Do Aduos e Terras, de sr. Motta Prêgo).

Paschoal de Mello Freire

Com curta demora esteve n'esta villa este nosso velho e presado amigo, importante proprietario d'Aguda, d'este concelho, a quem abraçámos.

## A agricultura portugueza

Um agente poderoso do seu progresso.— O lavrador carece de ser esclarecido sobre variados problemas.— O melhor consultor

(Conclusão)

Mas uma das secções mais importantes, mais uteis e de mais bellos resultados praticos, é a secção das consultas, onde todos os assignantes obtêm gratuitamente resposta ás perguntas que dirijam á redacção sobre todos os ramos agricolas ou de economia rural.

Essa secção está incumbida a engenheiros, agronomos e professores da mais alta capacidade.

O engenheiro agronomo sr. J. M. Tavares da Silva responde a todas as consultas sobre Agricultura Geral, Arboricultura, vinhos e seus derivados (aguardente e vinagres) e cidras.

O engenheiro agronomo e professor do Instituto Nacional de Agronomia, D. A. Tavares da Silva responde a todas as consultas que lhe dirijam sobre Viticultura, Silvicultura, azeites, lacticinios, adubos e culturas tropicaes.

O sr. dr. Julio A. Henriques, illustre lente da Universidade de Coimbra, responde a todas as consultas que lhe dirijam sobre Botanica, indicações de livros e classificação de plantas.

O engenheiro agronomo, professor do Instituto Superior de Agronomia e Director do Laboratorio de Patologia Vegetal, sr. M. de Sousa da Camara responde a todas as consultas que lhe dirijam sobre doencas ou parasitas das plantas e modo de as combater.

O sr. J. V. de Paula Nogueira, ente de Medicina Veterinaria da Escola de Veterinaria de Lisboa, responde a todas as consultas sobre Zootechnia (creação e exploração de animaes domesticos) ou medicina veterinaria (doencas dos animaes e seu tratamento).

O engenheiro civil sr. Casimiro Jeronimo de Faria responde a todas as consultas que lhe dirijam sobre engenharia agricola ou construcções rurais.

Com este corpo redactorial de primeira ordem, comprehende-se a vastidão de serviços que a «Gazeta das Aldeias» presta aos seus assignantes, e o poderoso influxo que ella imprime ao engrandecimento da lavoura nacional.

O que não se comprehende é que haja algum agricultor intelligente e deseioso de saber que não assigne este jornal que é aliás baratissimo, pois se publica em todos os domingos, com 16 paginas illustradas, e custa um escudo por semestre ou dois escudos por anno.

A administração da «Gazeta» envia um numero gratuito a quem quer que deseje conhecer o jornal e o peça em bilhete postal dirigido á Administração da «Gazeta das Aldeias», rua do Sá da Bsndeira, Porto.

Quem quizer assignar este jornal desde o começo d'este anno de 1916, deve fazer a sua assignatura, o mais breve possivel para que não lhe falem depois os primeiros numeros do anno.



## FIGUEIRO DOS VINHOS

### Serviço de automoveis a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pesssoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.



## Annuncio

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiro dos Vinhos, cartorio do 3.º officio e nos autos de execução que a Fazenda Nacional, move contra José Simões d'Azevedo, solteiro, jornalista, da Ribeira de São Pedro, d'esto comarca e actualmente ausente em parte incerta, em Hespanha, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio annuncio no «Diario do Governo», citando o executado, referido José Simões d'Azevedo, para no prazo de dez dias, que se contam desde o ultimo dos editos, pagar a continua a quantia de 11\$38, importancia da da multa em que foi condemnado nos autos de policia cor-

reccional que lhe moveu o Ministerio Publico, ou para no mesmo praso nomear á penhora bens suficientes para o seu pagamento, sob pena de ser devolvido o direito de nomeação á exequente a Fazenda Nacional.

Figueiro dos Vinhos, 16 de janeiro de 1916.

O escrivão ajudante

Amadeu Simões Lopes

Verifiquei

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

## VENDE-SE

Motocycleta Aleyon 2 1/2 H. P., nova, trabalha maravilhosamente e de boa construção.

Quem pretender dirija-se a Victorino Rodrigues Ferreira Figueiro dos Vinhos.

## CASA

Com bom quintal e agua em abundancia, situada n'esta villa, vende-se ou aluga-se.

N'esta redacção se dão esclarecimentos

## ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

EM  
Figueiro dos Vinhos

Na pharmacia Antonio Serra, encontram os Ex.<sup>mos</sup> Srs. amadores photographicos, além de outros para photographia, os seguintes :

<p>Chapas photographicas de 13 X 18—9 X 12 e de 6,5 X 9.</p> <p>Bilhetes postaes sensibilizados de citrato e brometo.</p> <p>Papel de citrato de 13 X 18.</p> <p>Cartonagem para photographias.</p> <p>Banhos reveladores e de viragem fixagem da conhecida e acreditada casa <b>Photo-Bazar</b>, do Porto;</p> <p>Diversos productos chimicos expressamente preparados para photographia.</p>	<p>Preparam-se tambem diversos banhos reveladores e de viragem fixagem.</p> <p>Banhos enfraquecedores e reforçadores.</p> <p>Banhos para dar diferentes sonalidades de côres <i>vermelho</i>, — <i>violeta</i>, — <i>verde e azul</i>—nos papeis de citrato.</p> <p>Banhos de viragem a côres para os papeis de brometo ou chapas diapositivas.</p>
--	---

Todos os artigos que não tiver e desejarem, encarega-se de os mandar vir, tudo por preços convidativos.

**Typographia de “O FIGUEIROENSE,  
Figueiro dos Vinhos**

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos.

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas.

Bilhetes de visita, de phantasia, pergaminho, marfim e de luto, por preços convidativos.

Pelo correio, porte gratis.

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. Nesta redacção se diz.

**CASA**

**Alfaiataria Novo Mundo**

de

**FERREIRA & C.<sup>a</sup>**

(Em frente do Tribunal)

**Figue ró do Vinhos**

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde 8\$00.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

**HOTEL VIZIENSE**

**REGISTADA**

Rua dos Douradores

**LISBÔA**

O proprietario, prevne os srs. passageiros que não se deem ludr por ntrusos que se dzem empregados da casa para assm os ludbrar, levando-lhes preços exhorbtantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Café ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está inc'ua do vinho ás refeições.

Peço mas a fineza d: verificar o emblema do bonet, o qual tem os dzeres da casa que o empregado representa, evitando assim o rem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passage ros gratuitamente ás agencias e nd car lhas a melhor fórma de embarque e condução das suas bagagens, ev tando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avs em para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario  
Antonio do Carmo Caiado

**CLINICA DENTARIA**

Pelo medico

**ADELINO D'ARAÚJO LACERDA**

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com inrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

**Para os pobres**

**tratamento gra**

**AURORA COMMERCIAL**

**Figueiro dos Vno**

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas collecções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicyceletes e respectivos accessorios.

O proprietario,

**Victorino R. Ferreira**

**RELOJOARIA E OURIVESARIA**

— DE —

**MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS**

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma sa de relgios para todos monstruosissima remes- os preços.

De aigibeira desde sendo estes em ouro lhor e mais acreditada.



1 escudo até 45 escudos, (marca Longines) a me-

Grande e variado sortido em relgios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relgios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

**Estojes proprios para brinde (alto valor)**



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

**Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata**